

tempo DE AMAR

CONTOS
MINICONTOS
E POEMAS
VOL. XI

ADEMIR
PASCALE
ORGANIZADOR



CONEXÃO
LITERATURA

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-07321-7

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- MINHA SORTE, POR AMANDA ALVARENGA, PÁG. 05
PARCEIROS, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, PÁG. 07
SEXO SEGURO, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, PÁG. 09
LEGADO SADIO, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, PÁG. 11
PARA SERMOS AMOROSOS, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, PÁG. 13
LÚCIA (LU), POR A. RODRIGO MAGALHÃES, PÁG. 15
CAULE, POR CAMILA CONCATO, PÁG. 18
SÃO-BORJENSE MARIA DO CARMO, PÁG. 20
NOSSO TEMPO, POR MATTEOS SCHMITT DE OLIVEIRA, PÁG. 22
NATURAL, POR MICHELE BATISTA DA SILVA, PÁG. 25
NOSTALGIA, POR REGIANE BUENO DA SILVA CARVALHO, PÁG. 28
A NAÇÃO QUE SOMOS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 30
AMOR SEM NADA PEDIR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 32
ESTENDER-SE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 34
ENORME CORAÇÃO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 36
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 38



tempo
DE AMAR

CONTOS
MINICONTOS
E POEMAS
VOL. XI



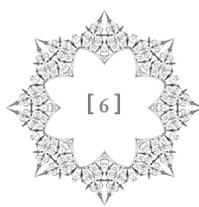
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Minha sorte

Por Amanda Alvarenga

Amanda Alvarenga é goianiense, e cresceu em meio ao cerrado de concreto. Estudou por um curto tempo no exterior e desde então anda com as mochilas nas costas. É cientista social, mas atuou como instrutora de Inglês e garçone. Aventurou-se nas áreas do teatro, dança e pintura. A escrita é sua melhor amiga, e é nela que ela se sente em casa.

Que sorte a minha
Poder te amar
Ter te calma
Alegria birra e cantoria
Que sorte a minha
Poder te amar
Fazer te ventania
E nas dores que carrego
Ter sua mão como guia
Que sorte a minha
Poder descobrir te a cada dia
Em meio a angústias e euforias
Ter seu sorriso para me acalantar
Que sorte a minha
Poder
Poder te amar





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Parceiros

Por André Luiz Martins de Almeida

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, e reside em Queimados desde a infância. Publicou seu primeiro poema em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016, da Editora Vivara Nacional. Suas publicações compreendem "Antologia Poética: Aspirações de um Discípulo" (2019), "Exortações Inspiradas" (2020), "Adoração Poética" (2021) e "Alvorada do Avivamento" (2022). "Portal da Fé" é o 5º livro autoral completo do autor, que publica novamente em 2023.

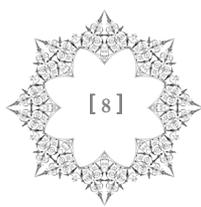
No sexo conjugal as sensações são compartilhadas.
Os sentidos reagem simultaneamente pelas vias trilhadas.
Seguindo caminhos de linhas anteriormente pontilhadas.

Para isso acontecer, se conceituam como parceiros.
Nesta relação de prazer, devemos ser sempre cavalheiros,
E memorizar que devemos aguardar, para não sermos os primeiros.

O casal neste momento é compreensivo no relacionamento,
O sexo pode indicar aversão ao posicionamento.
Como parceiros aguarde o diálogo de questionamento.

Podemos aceitar transformar os desejos em realizações.
Desde que, sejam permitidas não terão paralizações,
Os carinhos serão transformados em idealizações.

Não deixaremos de sermos amados parceiros,
Que compartilham o melhor do sexo como companheiros,
Mesmo que, as divergências apontem conselheiros.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sexo Seguro

Por André Luiz Martins de Almeida

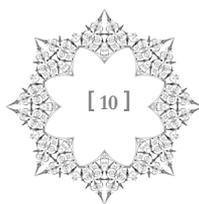
ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, e reside em Queimados desde a infância. Publicou seu primeiro poema em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016, da Editora Vivara Nacional. Suas publicações compreendem "Antologia Poética: Aspirações de um Discípulo" (2019), "Exortações Inspiradas" (2020), "Adoração Poética" (2021) e "Alvorada do Avivamento" (2022). "Portal da Fé" é o 5º livro autoral completo do autor, que publica novamente em 2023.

O casamento é a fonte do sexo inocente e puro.
Nele encontras totalmente o sexo seguro.
O seu amor respeitará, até que esteja maduro.

O que mais impressiona é o respeito e a confiança.
Não se quebram, facilmente, a sua aliança.
O sexo seguro no matrimônio perdura a esperança.

Às vezes, somos tentados a barganhar.
Temos que resistir ao pecado para ganhar,
Como recompensa, teremos o sexo seguro, para se empenhar.

Não existe facilidade, mesmo para o virtuoso.
O pecado vem tentar manchar com poder impiedoso,
Mas seja fiel, que o poder do *Espírito* é mais impetuoso.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Legado Sadio

Por André Luiz Martins de Almeida

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, e reside em Queimados desde a infância. Publicou seu primeiro poema em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016, da Editora Vivara Nacional. Suas publicações compreendem "Antologia Poética: Aspirações de um Discípulo" (2019), "Exortações Inspiradas" (2020), "Adoração Poética" (2021) e "Alvorada do Avivamento" (2022). "Portal da Fé" é o 5º livro autoral completo do autor, que publica novamente em 2023.

Faça um esforço para o amor ter um valor agregado.

O sexo sadio em uma comunhão com um legado.

O amor é um legado sadio e apegado.

O legado é como uma herança fornecida.

Um exemplo bom de vida, que não será esquecida.

Um amor respeitoso entre o casal, da melhor forma conhecida.

O amor sexual é íntimo e isolado.

O casal em comunhão é feliz e descolado.

O amor que aparentam deixam o legado sadio ao seu lado.

O sexo deixa um legado sadio no matrimônio?

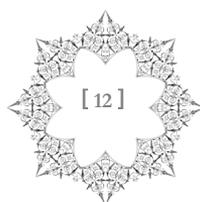
Para o casal, qualquer ensinamento é um patrimônio.

Desde que, não seja, o sexo no pecado influência do hormônio.

Nos esforçamos para dar um bom exemplo no cotidiano.

O legado sadio e o sexo são polos ligados pelo meridiano.

A conquista nesta aliança, já começa com valor mediano.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Para Sermos Amorosos

Por André Luiz Martins de Almeida

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, e reside em Queimados desde a infância. Publicou seu primeiro poema em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016, da Editora Vivara Nacional. Suas publicações compreendem "Antologia Poética: Aspirações de um Discípulo" (2019), "Exortações Inspiradas" (2020), "Adoração Poética" (2021) e "Alvorada do Avivamento" (2022). "Portal da Fé" é o 5º livro autoral completo do autor, que publica novamente em 2023.

Um discípulo inspirado, que por último agregado.
Foi perseguidor e algoz, daqueles que seguiam ao Salvador.
Tornou-se *Apóstolo* após o seu encontro e escreveu sobre o amor.

As suas palavras tornaram-se cartas como lições,
Para ensinar a todos os povos, línguas e nações.
Um Único amor, o homem transformou em muitos, para suas expiações!

Para serdes amorosos, fizestes uma mistura na receita do amor.
Para sermos amorosos, basta fazer a vontade do Senhor.
O *Ágape* é o único amor, que apresenta o Cristão ao Salvador.

Todos os padrões que indicam, dizem, que são para sermos amorosos.
Não subestimem ao único amor, que os tornam poderosos.
Os Cristãos obedientes a Deus, tornam-se fervorosos.

Para sermos amorosos cumpramos os mandamentos: (1)

“4. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece,

5. Não se porta inconveniente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6. Não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade;

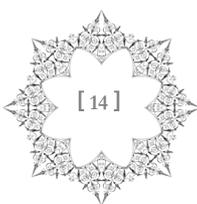
7. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão, havendo ciência, desaparecerá;

9. Porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos;

10. Mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.”

*Este é o verdadeiro amor ensinado pelo Apóstolo Paulo e seus elementos,
Em sua carta à Igreja de Coríntios em seus ensinamentos.*





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

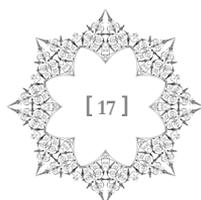
Lúcia (Lu)

Por A. Rodrigo Magalhães

Atanilson Rodrigo Magalhães, nasceu em 28 de janeiro de 1985, na cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais. É formado em Bacharel em Engenharia Química, com Pós-graduação em Geotecnia Ambiental e Estrutural. No momento está cursando Pós-graduação em Bioquímica. Atualmente é funcionário público federal da ECT, no cargo de Agente de Correios – Carteiro. Desde novo, sempre teve interesse em literatura, tendo lido até hoje os mais variados títulos e autores. Sempre teve um fascínio pela sonoridade de sentimentos que a escrita é capaz de passar por meio de poemas e poesias.

A ti escrevo
Agraciado de tamanho sortilégio.
Tenho andado inquieto!
Tenho andado desassossegado!
Tenho andado esperançoso!
Tenho andado afortunado!
(...)
Por ora, não entendo!
Quem é esta que apareceu de forma singela
Em meio ao caos da paisagem cinzenta?!
Quem é esta que trouxe um alento
A esse peito por tempo adormecido?!
Quem é esta que transmite graça, força e paz
Na sua tranquilidade de ser?!
Quem é esta que expressa na ternura feminina
Toda vivacidade de Mulher e fortaleza de uma Mãe?!
Quem é esta que é portadora de tal sublime voz?!
Voz tão forte, meiga e suave;
Que sem pedir permissão,
No ímpeto de uma flecha certa,
Arrebata o nosso coração!
Quem é esta Mulher, Mãe, Filha...?!
Que ao passo que surgiu como uma dádiva
Tem por querer desaparecer em silêncio!
Quem é esta?! Quem é ...?! Quem é ...?! (...)
Peço que me responda ser pulsante
Que carregue dentro desse peito!
Meio que esgotado em súplicas
Eis que ouço ao fundo uma voz que ecoa
Em meio ao caos contido nessa alma.
A ti respondo
Que esta por quem indagas,

A quem procuras saber...
Tens no anonimato
Lúcia, ou simplesmente Lu!
Uma bela mulher de voz doce e suave
Forjada de formosura
Na sua simplicidade de ser!
Como a lua ao luar que surge ao findar do dia
E nos encanta e ilumina com sua beleza e luz
Em meio à escuridão e solidão noturna!
Todavia, é possuidora de luz própria,
Alva luz em sua essência que nos irradia vida,
Tal qual ao alvorecer de um novo dia.
(...)
Ah ser pulsante!
Agora entendo porque estás em tamanho fervor.
Porque tens perdido a razão em sentimentos
Que ofuscam e tortuam o pensamento.
Digo! Não por menos
Se na presença de fascínio ser!





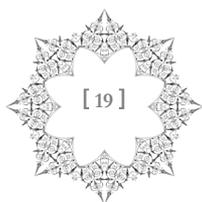
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Caule

Por Camila Concato

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2022), bolsista Mackenzie. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018), bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Atualmente trabalha no Colégio Bandeirantes, em São Paulo/SP.

Um caule de espinhos
É a provação amorosa
Do último romântico





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

São-borjense Maria do Carmo

Por Mário Luiz Amorim da Silva

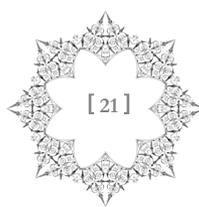
Paulista de nascimento e brasileiro com muito orgulho, são-borjense de coração, tem paixão pela diversidade cultural (esteve em mais de 40 países). É palestrante, poliglota, escritor e membro de organizações literárias nacionais e internacionais, incluindo a Academia Independente de Letras (São João/PE) e o Núcleo Artístico e Literário de Luanda – Angola. É professor do I. E. Padre Francisco Garcia e aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa – Campus São Borja (RS).

Uma jovem mulher são-borjense,
Que desafiava toda expectativa.
Guria carregada de suspense,
Que para os homens era cativa.

Trágico fim que não recompense
A vida foi ceifada sem tratativa,
No fundo do quartel, só pense,
Atitude de raiva foi ativa.

Em São Borja, figura divina virou.
Sua história é conhecida,
Seu túmulo, muita gente, visitou.

Ela nunca será esquecida,
Seu legado não se limitou.
Como símbolo de fé é reconhecida





A P R E S E N T A M O S O C O N T O

Nosso tempo

Por Matteos Schmitt de Oliveira

Matteos Schmitt de Oliveira nasceu em Curitiba, Paraná, no dia 15 de junho de 2002, onde reside até hoje. Ingressou no curso de Licenciatura em Física pela UTFPR em 2020, mas sua paixão pela literatura o guiou para outro caminho: Letras. Agora estudante de Letras pela Uninter, tenta alcançar as pessoas através de sua escrita.

Naquele dia, dois estranhos, atípica e coincidentemente, pegaram um ônibus. O relógio de pulso marcava 15:00 quando ele subiu com pressa as escadas da porta e se dirigiu para o fundo do ônibus, se espremendo entre os passageiros. Ela estava sentada num banco quando viu aproximar-se um rapaz todo de preto, com a mochila pendendo do ombro direito e o cabelo todo bagunçado. Ele parou em pé, ao lado de uma moça vestida toda em tons claros, segurando uma bolsa com enfeites de gatos e com o cabelo preso em um coque. Os olhares se cruzaram, e os dois se viram pela primeira vez. O ônibus arrancou, e distraído pela beleza da moça, ele perdeu levemente o equilíbrio. Envergonhado, olhou para a moça, que deu uma leve risada, achando graça do ocorrido. Os olhos dele convidaram-na para jantar, e o sorriso dela aceitou..

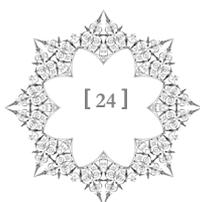
Suas almas jantavam em um restaurante fino, enquanto seus corpos se entreolhavam. Ela o tirou para dançar, mas ele, tímido como sempre foi, recusou; ela insistiu, e eles dançaram, se abraçando e se amando até o relógio de pulso marcar 15:05; ele acenou para um táxi na porta do restaurante; ela embarcou e eles se despediram; esse foi o fim de seu primeiro encontro.

O relógio de pulso já marcava 15:08, mas em seu sonho a dois já parecia ter passado 3 meses. Ela insistia para que ele conhecesse sua família, mas ele tinha medo de não ser aceito, pois sempre fora muito tímido e nunca soubera lidar bem com pessoas. O ônibus esvaziava-se um pouco a cada ponto em que paravam, mas ele continuava em pé, ao lado dela. O relógio marcava 15:10 quando ele saiu pela porta da casa dos pais dela; o jantar foi um sucesso, e ambos estavam felizes. Eles se beijaram e se despediram quando o táxi apontou na esquina.

Eram 15:15 quando ela atravessou o grande tapete vermelho estendido no salão. Seu pai, levando-a pelo braço, não conseguia esconder o orgulho que sentia. O vestido dela era branco como as páginas de um livro, detalhadas com as letras da história que ambos haviam escrito até ali. Ele esperava no altar, impaciente e feliz como nunca; pois nunca ele a havia visto tão bela, mesmo que nunca ele a tivesse enxergado menos bela do que o era naquele momento. Seus lábios se encontraram após seus votos, em um momento que parecia parado no tempo. Os olhares se encontraram novamente naquele momento, e os dois enrubesceram com a cena do beijo, desviando os olhares rapidamente.

Eles discutiam pelos corredores do apartamento. Algo envolvendo alguém de fora. Uma traição, talvez? Ou apenas uma suspeita? O relógio batia 15:19, junto com uma porta que bateu feroz. Um estava do lado de fora com uma mala, o outro do lado de dentro, chorando. O relógio batia 15:23 quando a pessoa sentada do lado oposto ao da moça levantou-se para descer do ônibus, dando lugar para que ele se sentasse, separando-os por apenas mais alguns centímetros. Foram 3 anos de casamento, que esfriaram não por traições ou intrigas, mas porque a vida é engraçada, e às vezes acaba separando sem motivo aquilo que juntou por motivo algum.

O relógio marcava 15:25 quando ela se levantou e segurou no apoio perto da porta. Os dois trocaram olhares novamente, mas ambos pareciam tristes por algum motivo. O ônibus parou quando o relógio mostrava 15:30. Ela olhou para trás e cruzou seu olhar com o dele mais uma vez. Eles se reencontraram por acaso em um restaurante. Era hora do almoço, então decidiram almoçar juntos. Os dois conversaram sobre os bons momentos que viveram; sobre suas aventuras, suas brigas e suas reconciliações, e nenhum deles soube explicar bem o porquê de terem se separado; mas foi o que a vida trouxe, e nenhum dos dois parecia pronto para contrariar aquilo. Ela se virou para descer a escada, arrumando o cabelo, e ele se voltou para seu relógio, que ainda marcava 15:30; foram 30 minutos juntos. Eles se despedem no restaurante; foram 5 anos juntos. Ambos seguiram seus caminhos. Ambos sentiram um gosto agriado na alma. Uma coisa amarga, uma separação que não teria acontecido caso tivessem tido coragem para tentar. Mas aquela parte doce, a parte das memórias, mesmo que apenas imaginárias, fez valer cada segundo. O relógio marcava 15:34; o ônibus o levou para o próximo ponto, enquanto ela seguiu a pé por alguns metros, e seus olhares nunca mais se cruzaram.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Natural

Por Michele Batista da Silva

Michele Batista é graduada em Letras (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas literaturas). Especialista em Gestão Escolar, Mestra em Ensino de Línguas e Neuropsicopedagoga. Nascida na cidade de Bagé-RS, tem 40 anos, é mãe do Inácio e esposa do Cristiano. Mulher, mãe, amiga, filha, esposa, leitora, aspirante a escritora e professora... Ama aprender, está sempre lendo, pesquisando ou assistindo a séries e documentários que a façam conhecer um pouco mais dos mistérios da vida.

Michele começou a escrever crônicas no ano passado, no mês de outubro. Percebeu que leva jeito para essa arte e, pela primeira vez, aventurou-se em um poema com "Natural", escrito especialmente para a revista Conexão Literatura.

É da natureza do homem.

Da natureza do ser.

Conexão profunda.

Não explica o saber.

Sem padrões ou teoria.

Não há escolhas, sim

sin

to

ni

a.

Sorrisos e olhares que se encontram.

No labirinto do sentir.

Abraços casa que enlaçam.

Sintetizam...

O sentido do existir.

Escuta atenta, cuidado ao falar.

Experiências trocadas

Admiração que paira no ar.

Tempo que passa

Imperceptível.

Inviolável,

a

pra

zí

vel.

Reciprocidade que acolhe,

olfato que não olvida.

Tato aveludado

necessidade do tocar.
Respiração curta e apertada
que nem sempre se pode explicitar.

Pele, saliva
gostos que se gostam
Imaginação precisa.

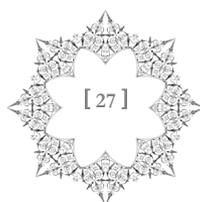
Embora NATURAL,
se torna
so
frí
vel.

Ao ser julgado, enjaulado,
en
qua
dra
do.

Às regras e dogmas
do ordinário.
A convenções ou status.

Maior.
Melhor.
Extraordinário.
Libertador...

Disruptivo, etéreo
poder exprimir
a grandeza do amor.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nostalgia

Por Regiane Bueno da Silva Carvalho

Sabe aquela sensação de coração cheio quase ao ponto de explodir? É assim que a autora se descreve todas as vezes que está escrevendo. Escrever liberta sua alma e a faz voar, por caminhos inacessíveis, entre o faz de conta, rimas, prosas e poesias.

Aos 10 anos já escrevia em seus diários, mas só agora resolveu compartilhar com o mundo seus pensamentos e suas ideias. Sonhando ser possível um dia ter o seu livro de romance publicado, aí sim poder dizer que seu sonho virou realidade!

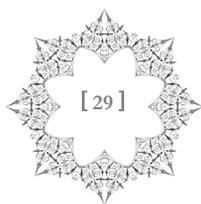
Cheirinho de terra molhada
Brincar na chuva ficou lá pra trás.
Procurar joaninhas coloridas
Querer pegar vagalumes e tanajura, agora não se faz mais.

Amarelinha na terra vermelhinha
O sapo sempre assustava alguém.
Ciranda, esconde esconde a tardinha
Pular corda, pião. Nossa me lembro muito bem.

Cantigas de roda ou de folclore, usávamos a imaginação.
Quando chovia acabava a luz
Ai o faz de conta acontecia, a vela e a mão produzia.
Reciclar fazia parte, todos sabiam criar e fazer arte, desde a lata para virar pé de lata, ou pedaço de madeira para taco virar.

Ter dinheiro era riqueza, computador e games não se tinha não.
Na verdade era luxo que pra gente não valia
O que se queria mesmo era um pedaço de pão.
Saudades da infância, tempo bom que não volta não!
Todos brincavam na rua, mas perigo não se conhecia, porque a inocência ainda se tinha e os que não a possuíam se escondiam lá longe, fora do quintal.

Trevo de quatro folhas era um tesouro, que todos queriam achar
Hoje ainda me pego procurando, achando que sorte ele vai dar.
Brincadeira de lutinha.
Subir em árvores e pegar fruta no pé, quantas vezes doía a barriga e voltava com a roupa rasgada e um ralado que ardia, e ainda que sabia que em casa tinha a mãe esperando com o chinelo, é ou não é?





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A nação que somos

Por Sellma Luanny

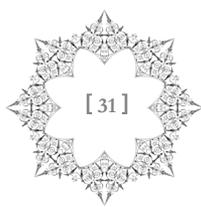
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

O que realmente somos parece no
tempo e na poeira da história, encoberto.
Esquecido ou ao povo sonogado,
silenciosamente, pulsa nos desconsolados
peitos e nas descaídas fronteiras.

Na tumultuada trajetória desta nação,
desalicerçados das verdadeiras raízes,
alucinadamente corrosivos
despreparados aproveitadores...
autoinstruídos deficientes no vazio.

As bases deste país, pelo mestiço e digno povo,
fincadas foram. E pelos seus amorosos,
paternais e verdadeiros heróis, nutridas...
para sob o anil do radiante céu, em frondosas
verduras de glorioso porvir se abrirem.

No resgatar da identidade desta nação,
há muito por fazer... agora... O passado,
desempoeirar... as origens deste povo, celebrar
e a sua trigueira face, elevar... com a certeza
de um acordar para uma auspiciosa aurora.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amor sem nada pedir

Por Sellma Luanny

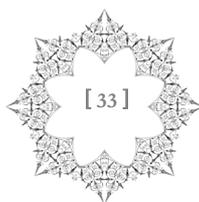
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Aquele que nada pede...
ao seu foco, devoção...
não importa se recíproco...
não importa se em vão.

Aquele que barreiras vence...
ou de princípio, as ignora...
o impossível, ultrapassa...
ao destino, sempre chega.

Se socorro é preciso
lá está a tempo e hora...
Entenda-se a dedicação
- é o seu primo instinto.

O bem-querer sem mesmo
vacilar, ao máximo elevado.
Normal lhe é o amor... e
simplesmente natural, amar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Estender-se

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

O nosso mundo girando... Cinzento...

Tempestuoso... Triste, não é?

Mas poderia ser melhor!

Continuar a sobreviver... como se

imagina poder... somente? Pode ser...

Mas bem melhor poderia!

Desviando os olhos do que não interessa...

do que não se quer enxergar.

Mas e se tudo começasse a mudar?!

Se o que há de bom, abandonado está,

que tal resgatá-lo? E a todas as direções

estendê-lo?! Força! Coragem!

Quando o coração deseja, tudo é possível.

É começar com boa vontade...

aos pouquinhos... aos bocadinhos...

Estender não como uma rede

ou uma malha de contenção.

Lembre-se do "se"... assim... um convite.

Desafiante... mas estimulante...

Solidariedade e comunhão, atizar...

para aflorarem... e florescerem.

Como o fogo na dormente brasa, aflar...

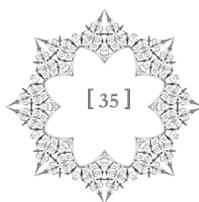
E atingir e aquecer o cerne... e o bloqueio

eliminar... Com o empenho tudo a resultar!

Abrir-se para o meio... para o outro... para

o todo... quebrar o gelo e estender-se...

Estender-se em irmandade e amor.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Enorme coração

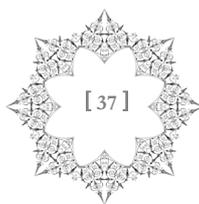
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Coração grande!
Cabe amores... ardores...
desamores e dores.
Vive mais se é feliz.
Vive mais se tem amor.

Cabe tudo e todos...
amigos e amados.
Enorme coração!
Mas se sozinho
sofre muito.
Pobrezinho!

Amolece com as emoções
no calor do verão...
Ferido e enrijecido
no frio do inverno.
Se ainda sozinho
pobrezinho continuará.
Tolinho!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI